

# Ninharia

Ana Moura

Foi nessa noite maldita  
Que abri a porta ã desdita  
De que sã³ eu sou culpada.  
Precipitada, incontida,  
Expulsei-te da minha vida  
Por uma coisa de nada.  
Precipitada, incontida,  
Expulsei-te da minha vida  
Por uma coisa de nada.  
Quando ela vinha a passar,  
Cismeí ver no teu olhar  
Um brilho que me ofendia  
E logo rompi os laÃ§os,  
Atirei-te p'rÃ³s seus braÃ§os  
Sã³ por essa ninharia.  
E logo rompi os laÃ§os,  
Atirei-te p'rÃ³s seus braÃ§os  
Sã³ por essa ninharia. O que fiz nã£o tem remÃ©dio,  
Tudo ã© solidã£o e tã©dio,  
Nã£o mereã§o ser feliz.  
Porque nã£o fui eu capaz  
De logo voltar atrã¬s  
E desfazer o que fiz?  
Porque nã£o fui eu capaz  
De logo voltar atrã¬s  
E desfazer o que fiz?  
Agora, quando te vejo,  
Suspiro pelo teu beijo,  
Mas nem pergunto aonde vais.  
Chamo baixinho o teu nome  
Na culpa que me consome,  
Mas sei que ã© tarde demais.  
Chamo baixinho o teu nome  
Na culpa que me consome,  
Mas sei que ã© tarde demais.

Song Discussions is protected by U.S. Patent 9401941. Other patents pending.

Lyrics provided by

<https://damnllyrics.com/>